

1
2023

Cultura
artística



YO-YO MA Violoncelo

KATHRYN STOTT Piano

AUDITÓRIO IBIRAPUERA. ARTE PARA TODOS OS SENTIDOS.



Sob a gestão do Itaú Cultural, o Auditório Ibirapuera apresenta um cardápio variado de espetáculos, com preços acessíveis e até gratuitos, num prédio com o estilo inconfundível de Oscar Niemeyer. Venha encantar seus olhos e ouvidos.

Confira a programação completa em:
auditorioibirapuera.com.br

 **PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
CULTURA
VERDE E MEIO AMBIENTE

 **AUDITÓRIO
IBIRAPUERA**

**Itaú
cultural**

O Itaú Cultural não usa leis de incentivo na gestão do Auditório Ibirapuera

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

YO-YO **MA** Violoncelo
KATHRYN **STOTT** Piano



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura



YO-YO **MA**



Cultura Artística

TEMPORADA 2013



PATROCINADORES MASTER



PATROCINADORES PLATINA



PROJETOS EDUCATIVOS

PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



REALIZAÇÃO



Ministério da Cultura



CULTURA ARTÍSTICA

Rua Nestor Pestana, 125, Cj. 12 01303-010 São Paulo SP Brasil
Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br



um particular comprometimento com a promoção de obras menos conhecidas do grande público, como os concertos de Samuel Barber, Berthold Goldschmidt, Richard Danielpour ou Christopher Rouse, por ele executados tanto nas grandes salas do mundo todo como nos estúdios de gravação.

Sua visão particular da música e seu grande interesse pela arte como instrumento de comunicação intercultural, aliás, conduziram o violoncelista para além das fronteiras do repertório clássico tradicional e da própria música ocidental. Assim se explica seu Silk Road Project, organização fundada por Yo-Yo Ma para explorar a riqueza musical e cultural ao longo da antiga rota da seda, em uma iniciativa que inclui músicos eruditos e populares de dez países. Desde 1998, ano da fundação do projeto, mais de sessenta obras já foram encomendadas especificamente para as turnês anuais de seu Silk Road Ensemble.

que, paralelamente à atividade musical, Yo-Yo Ma graduou-se em ciências humanas pela Universidade Harvard.

De lá para cá, esse excepcional violoncelista tem atuado com virtualmente todos os grandes expoentes do cenário erudito internacional, das filarmônicas de Nova York, Berlim e Israel à Orquestra Sinfônica de Chicago. O mesmo vale para seus parceiros no domínio dos recitais e da música de câmara, que incluem nomes como Leonard Rose, Pinchas Zukerman, Yehudi Menuhin, Emanuel Ax e Itzhak Perlman. À maestria como intérprete de um repertório que abrange boa parte do Classicismo e do Romantismo, Yo-Yo Ma acrescenta

Em sua rica e variada trajetória, o violoncelista tem sido alvo de numerosas distinções — do Avery Fisher Prize, recebido em 1978, ao doutorado *honoris causa* em música, concedido pela Universidade de Harvard; da National Medal of the Arts, outorgada pelo governo norte-americano em 2001, à nomeação como Embaixador Cultural dos Estados Unidos, em 2002. Desde 2006, Yo-Yo Ma é também Embaixador das Nações Unidas para a Paz e, em 2010, Barack Obama distinguiu-o com a Medalha da Liberdade, maior honraria civil concedida pelo governo dos Estados Unidos.

SAIBA MAIS

Musicista de técnica impecável, Yo-Yo Ma extrai de seu violoncelo sonoridade rara e inconfundível. Para tanto, conta com o auxílio de dois instrumentos muito especiais. Em suas apresentações, costuma utilizar um violoncelo Montagnana, de 1733, e um Stradivarius Davidoff, de 1712.

Yo-Yo Ma grava com exclusividade para a Sony Masterworks e é representado internacionalmente por Opus 3 Artists, 470 Park Avenue South, New York-NY, 10016. www.opus3artists.com



KATHRYN STOTT

Reconhecida internacionalmente como uma das pianistas mais versáteis e imaginativas do Reino Unido na atualidade, Kathryn Stott nasceu em Lancashire, no leste da Inglaterra, e deu início a seus estudos de piano na Yehudi Menuhin School, sob a orientação do pianista Vlado Perlemuter e da compositora e regente Nadia Boulanger. Em seguida, complementou sua formação no Royal College of Music de Londres, onde estudou com o pianista britânico Kendall Taylor. Premiada no Concurso Internacional de Piano de Leeds, em 1978, Stott atraiu a atenção da crítica e, no mesmo ano, estreou na Purcell Room londrina, marco inicial de uma carreira internacional de grande sucesso.

Kathryn Stott vem atuando como solista e ao lado de orquestras do mais alto gabarito em apresentações por Reino Unido, Holanda, Alemanha, Áustria, Itália, Espanha, Suíça, França, Noruega, Hong Kong e Austrália. Artista bastante requisitada no circuito internacional de música de câmara, a pianista já atuou ao lado dos violoncelistas Truls Mørk, Christian Poltéra e Guy Johnston, além de ter colaborado com *ensembles* como o Hermitage Piano Trio e o Doric String Quartet.

Desde 2003, parceria especial une ao violoncelista Yo-Yo Ma. À parte a feliz união de dois talentos musicais extraordinários, não é difícil compreender a afinidade que fundamenta essa duradoura associação. Como o violoncelista, Stott possui uma ampla gama de interesses musicais que vai muito além da fronteira entre o erudito e o popular, rumo a parcerias com artistas de estilos tão variados como os Irmãos Assad, o bandoneonista Néstor Marconi, o contrabaixista Edgar Meyer e o saxofonista e clarinetista cubano Paquito D’Rivera.

A pianista revela também marcado interesse pela música erudita contemporânea, domínio no qual tem estado à frente de uma longa lista de *premières* mundiais. Dentre elas, destacam-se execuções de concertos inéditos de *sir* Peter Maxwell Davies e de Michael Nyman, além da primeira apresentação de *Circuit*, do compositor britânico Graham Fitkin, na companhia da pianista japonesa Noriko Ogawa.

As obras completas de Gabriel Fauré para piano solo, concertos de Dmitri Kabalevsky e de *sir* Lennox Berkeley, assim como peças de Charles Koechlin, John Foulds e Erwin Schulhoff,



Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística e a cultura no País.

BM&A – Barbosa, Müssnich & Aragão oferece assessoria nas principais áreas do direito empresarial, com equipes multidisciplinares formadas por profissionais altamente qualificados, com vasta experiência e foco na resolução das questões que lhe são submetidas.

Acompanhamos nossos clientes em todas as etapas de seus projetos, buscando os melhores caminhos e as soluções mais criativas. Temos como filosofia que os clientes nos percebam como parceiros estratégicos.

Unimos a experiência adquirida na assessoria de algumas das mais importantes e complexas operações do país a um profundo conhecimento do cenário jurídico e econômico no Brasil e no exterior.

Direito societário

Direito tributário

Contencioso e arbitragem

Mercados financeiro e de capitais

Reestruturação e recuperação de empresas

Direito imobiliário

Direito trabalhista

Direito concorrencial

Direito ambiental

Infraestrutura, regulação e assuntos governamentais

Propriedade intelectual

Ética corporativa e penal empresarial

Comércio internacional

Esporte e entretenimento

BM&A
BARBOSA, MÜSSNICH & ARAGÃO

integram a extensa e seleta discografia da artista, que também gravou Chopin, Liszt e Dvorák. *Dance*, seu álbum solo de 2008, contém, além de peças de Shostakovich, Bartók, Satie e Stravinsky, composições de Villa-Lobos e Camargo Guarnieri. Recentemente, Stott participou de *Tine* (EMI, 2013), álbum recém-lançado em parceria com a jovem e talentosa trompetista norueguesa Tine Thing Helseth, com quem a pianista excursiona por Reino Unido e Noruega.

À parte a constante e aclamada presença nos estúdios de gravação e pelos palcos do mundo inteiro, Kathryn Stott atua também na programação de importantes festivais musicais e séries de concertos. Assim foi com Piano 2000 e Piano 2003, no Bridgewater Hall de Manchester, ou com a série de concertos que, sozinha, a pianista organizou, também em Manchester, em homenagem aos 150 anos do nascimento de Fauré, ainda em 1995. Em 2008, Stott foi nomeada diretora artística da Manchester Chamber Concerts Society e, em 2010 e 2011, foi convidada a dirigir o festival de música de câmara Incontri in Terra di Siena, na Itália. Atualmente, integra também o conselho da Hallé Concerts Society.

Professora visitante da Royal Academy of Music de Londres, Kathryn Stott recebeu do governo francês a comenda de *Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres* por seu extenso e dedicado trabalho com a música de Gabriel Fauré.



SAIBA MAIS



Além da longa parceria nos palcos, Kathryn Stott foi presença decisiva em dois álbuns de Yo-Yo Ma premiados com o Grammy: *Soul of the Tango* (Sony, 1997) e *Obrigado Brazil* (Sony, 2003).

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

PATROCINADORES



Bradesco



BNDES

CREDIT SUISSE



SEMP TOSHIBA

PRINCIPAIS DOADORES

(R\$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Sílvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Matheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Matheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleômenes Mário Dias Baptista (*i.m.*)
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynech
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sílvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei

Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Atina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura

Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizanoto
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto Viegas Calvo
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Tauffic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Sílvia Dias Alcântara Machado
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R\$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO

Cultura Artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MANTENEDORES

Adélia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Sílvia Fix
Alfredo Rizkallah
Aluizio Rebello de Araújo
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Bruno Alois Nowak
Carlos Eduardo Mori Peyser
Carlos Nehring Netto
Carmen Lídia Minidi Pedroso
Carmo e Jovelino Mineiro
Cássio Casseb Lima
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Cristian Baumgart Stroczyński
Cristina Baumgart
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Erwin e Marie Kaufmann
Fabio de Campos Lilla
Fernando Eckhardt Luzio
Francisco H. de Abreu Maffei
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Henri Philippe Reichstul
Henri Stezynger
Henrique e Michele Tichauer
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jaíro Cupertino
Jayme Bobrow
Jean Claude Ramirez
Jorge Takla
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
José Thales S. Rebouças
Kalil Cury Filho
Karin Baumgart Srougi
Lea Regina Caffaro Terra
Lina Saigh Maluf
Lucia Hauptman
Luís Stuhlberger
Marcia Igel Joppert

Marcos Baumgart Stroczyński
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mário Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Jr.
Nelson Pereira dos Reis
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart
Paula e Hitoshi Castro
Paulo Bruna
Pedro Barros Barreto Fernandes
Pedro Herz
Pedro Stern
Regina e Gerald Reiss
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto Baumgart
Roberto Viegas Calvo
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Ruy Souza e Silva
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Sandra Arruda Grostein
Sílvia e Fernando Carramaschi
Tamas Makray
Thomas Kunze
Ursula Baumgart
Vivian Abdalla Hannud
Wolfgang Knapp
7 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Emmanuel C. Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Álvaro Oscar Campana
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
André Guyvarch
Andrea Sandro Calabi
Antonio Carlos Malaghini
Antonio Kanji Hoshikawa
Arnaldo Malheiros
Arnoldo Wald
Augusto Livio Malzoni
Calçados Casa Eurico
Carlo Zuffellato
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Cassio Augusto Macedo da Silva
Claudia Annunziata G. Musto
Claudia Helena Plass
Claudia Proushan

Claudio Alberto Cury
Claudio Antonio Mesquita Pereira
Claudio e Selma Cernea
Consuelo de Castro Pena
Dario e Regina Guarita
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Elisa Wolynec
Eric Alexander Klug
Fábio Konder Comparato
Fany e Alberto Levy
Fernando K. Lottenberg
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda.
Giancarlo Gasperini
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helio Elkis
Heloisa e José Eduardo Martins
Henrique B. Larroudé
Horácio Mario Kleinman
Irene Kantor
Isaac Popoutchi
Issei e Marcia Abe
Izabel Sobral
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas da Silva
Jeanete e Bruno Musatti
João Baptista Raimo Jr.
Jorge José Proushan
José Adolfo Pascowitch
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José Francisco Kerr Saraiva
José Paulo de Castro Emsenhuber
José Theophilo Ramos Jr.
Júlia Menezes Profeta
Junia Borges Botelho
Karen Lisboa e Claudio Struck
Katalin Borger
Kristina Arnhold
Leo Kupfer
Lília Katri Moritz Schwarcz
Livia Salomão
Livio De Vivo
Lourenço Augusto de Meireles Reis
Luci Banks Leite
Lúcia e Nemer Rahal
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Luiz Schwarcz
Malú Pereira de Almeida
Marcello D. Bronstein
Marcelo de O. M. Diniz Junqueira
Marco Tullio Bottino
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Helena Peres Oliveira

Maria Joaquina Marques Dias
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Marilene Melo
Mario Roberto Rizkallah
Marta D. Grostein
Michael Haradom
Miguel Paulo Salomão Jardini
Natan e Irene Berger
Nélio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Olavo Setúbal Jr.
Oscar Lafer
Paula Proushan
Paulo Cezar Aragão
Paulo Proushan
Paulo Roberto Pereira da Costa
Pedro Spyridion Yannoulis
Percival Lafer
Polia Lerner Hamburger
Raul Correa da Silva
Regina Weinberg
Renata e Sergio Simon
Renato Polizzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Rubens Halaban
Sergio Gonçalves de Almeida
Sílvia Dias Alcântara Machado
Suzana Pasternak
Thomas Frank Tichauer
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vavy Pacheco Borges
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
14 Amigos Anônimos

JOVENS AMIGOS

Antonio Cardoso
Carmen Guarini
Celia Prado
Daniela e Frederico Carramaschi
Eduardo Rivetti
Eliana R. Marques Zlochevsky
Eugenio Suffredini Neto
Israel Sancovski
Lucila Pires Evangelista
Maria Francisca Sachs
Mauro André Mendes Finatti
Mity Hori Kato
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Rodrigo O. Broglia Mendes
Rogério Woisky
Sergio Luiz Macera
6 Jovens Amigos Anônimos

YO-YO **MA** Violoncelo
KATHRYN **STOTT** Piano

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo, 6 de maio, segunda-feira, 21h

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo, 7 de maio, terça-feira, 21h

IGOR STRAVINSKY (1882-1971)

Suite italienne

c. 21'

Introduzione
Serenata
Aria
Tarantella
Minuetto e finale

Três peças

c. 12'

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)

Alma brasileira

(Arranjo: Jorge Calandrelli)

ASTOR PIAZZOLLA (1921-1992)

Oblivion

(Arranjo: Kyoko Yamamoto)

CAMARGO GUARNIERI (1907-1993)

Dança negra

(Arranjo: Jorge Calandrelli)

MANUEL DE FALLA (1876-1946)

Siete canciones populares españolas

c. 16'

El paño moruno
Seguidilla murciana
Asturiana
Jota
Nana
Canción
Polo

Intervalo

OLIVIER MESSIAEN (1908-1992)

Louange à l'éternité de Jésus
(De *Quatuor pour la fin du temps*)

c. 9'

JOHANNES BRAHMS (1833-1897)

Sonata nº 3, em ré menor, opus 108

c. 25'

Allegro
Adagio
Un poco presto e con sentimento
Finale: Presto agitato

Próximos Concertos — Sala São Paulo, 21h

ORQUESTRA DE CÂMARA FRANZ LISZT
EMMANUEL PAHUD Flauta

Série Branca, 23 de maio, quinta-feira
Série Azul, 24 de maio, sexta-feira

J. S. BACH Concerto de Brandemburgo nº 3

VIVALDI Concerto para flauta ("La tempesta di mare")

PURCELL Abdelazer (suíte)

FREDERICO, O GRANDE Concerto para flauta nº 1

FRANK MARTIN Balada nº 1 para flauta, cordas e piano

MOZART Divertimento, KV.138

G. S. MERCADANTE Concerto para flauta nº 2

Ingressos à venda.

QUARTETO BORODIN

Série Branca, 2 de junho, domingo

BRAHMS Quarteto nº 3

TCHAIKOVSKY Quarteto nº 3

Série Azul, 5 de junho, quarta-feira

BORODIN Quarteto nº 2

SHOSTAKOVICH Quarteto nº 8

TCHAIKOVSKY Quarteto nº 2

Ingressos à venda.

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2013 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

4003 1212 | **ingresso rápido**
ingressorapido.com.br
Sujeito a taxa de conveniência

Siga a Cultura Artística nas redes sociais

 facebook.com/culturartistica

 twitter.com/culturartistica

Apoiar a cultura também faz parte da tradição do Safra.



O Banco Safra tem contribuído para o resgate, preservação e divulgação da cultura no país. Ao longo dos anos, vem apoiando projetos e manifestações artísticas, valorizando a riqueza e a diversidade cultural do povo brasileiro.



Central de Atendimento Safra: 0300 105 1234 - Atendimento personalizado de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 19h00, exceto feriados. Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais Auditiva e Fala / SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 772 5755 - Atendimento 24 horas por dia, 7 dias por semana. OUVIDORIA (caso já tenha recorrido ao SAC e não esteja satisfeito/a): 0800 770 1236 - Atendimento personalizado, de 2ª a 6ª feira, das 9h00 às 18h00, exceto feriados.

Banco Safra
Tradição Secular de Segurança

O CONCERTO DESTA NOITE

Irineu Franco Perpetuo



IGOR STRAVINSKY (1882-1971)

Suite italienne

O surgimento do russo Igor Stravinsky no cenário da música ocidental se deveu a sua associação aos Ballets Russes, companhia fundada em Paris, em 1909, pelo produtor cultural Serguei Diaghilev (1872-1929). Para Diaghilev, Stravinsky criou *O pássaro de fogo* e *Petruchka*, primeiras partituras a projetá-lo, além de *A sagração da primavera*, o terremoto musical de 1913 que influenciaria toda a música posterior, até nossos dias.

No frenético ambiente de experimentação do começo do século XX, talvez fosse lícito esperar, depois do abalo da “Sagração”, que Stravinsky produzisse obras ainda mais agressivas. Sua colaboração posterior com Diaghilev, contudo, caminhou no sentido oposto: com libreto e coreografia de Léonide Massine, cenários e figurinos de Pablo Picasso, *Pulcinella* (1920) abriria a fase estética que dominaria a produção do compositor nas próximas três décadas: o Neoclassicismo.

Pulcinella (Polichinelo em português) é personagem italiano da Commedia dell’Arte. Tomando como base obras que, na época, se acreditava serem de autoria exclusiva do italiano Giovanni Battista Pergolesi (1710-1736) — e que hoje se sabe terem sido escritas também por diversos outros compositores —, Stravinsky criou uma partitura evocativa do século XVIII não só no material temático, mas também na economia de meios orquestrais, no equilíbrio e na transparência de texturas. “*Pulcinella* foi minha descoberta do passado, a epifania que tornou possível minha obra tardia”, afirmou o compositor. “Claro que foi um olhar para trás — o primeiro de muitos casos de amor nessa direção —, mas foi também um olhar para o espelho.”

MAKSOU  **PLAZA**

Um Marco de Hospitalidade e Elegância



Maksoud Plaza **Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!**

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m² DE ESPAÇOS PARA EVENTOS



Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br



Em 1925, Stravinsky se serviu de cinco temas de seu bailado para, a pedido do violinista polonês Pawel Kochánski, que então dirigia a Juilliard School de Nova York, escrever uma *Suíte para violino e piano a partir de temas, fragmentos e peças de Giambattista Pergolesi*. A obra, hoje, está esquecida. Quando violinistas resolvem abordá-la, preferem empregar a versão tardia, feita em 1933 pelo próprio Stravinsky em colaboração com Samuel Dushkin. Contudo, a partitura de 1925 inspirou o violoncelista norte-americano de origem ucraniana Gregor Piatigorsky (1903-1976) a encomendar ao compositor uma transcrição para seu instrumento. Reunindo excertos de *Pulcinella*, a *Suíte italiana* acabou se tornando a única criação do compositor para violoncelo e piano.

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)

Alma brasileira

CAMARGO GUARNIERI (1907-1993)

Dança negra

Yo-Yo Ma homenageou a música de nosso país no álbum *Obrigado Brazil*, de 2003, em que visita itens populares e eruditos ao lado de artistas como Egberto Gismonti, Rosa Passos e os irmãos Sérgio e Odair Assad, entre outros. As obras de Villa-Lobos e Camargo Guarnieri que constam do programa desta noite fazem parte desse CD.

Na juventude, em seu Rio de Janeiro natal, sempre com um violão a tiracolo, Heitor Villa-Lobos costumava participar de rodas de choro, travando conhecimento com figuras-chave dos primórdios da Música Popular Brasileira como Donga, Pixinguinha e Anacleto de Medeiros, entre muitos outros. Foi precisamente em homenagem aos “chorões” que, na década de 1920, Villa-Lobos escreveu seus *Choros*, catorze obras para as mais diversas formações (do violão solo à grande orquestra) que são habitualmente consideradas a parte mais ousada de seu vasto catálogo.

O próprio Villa-Lobos chamou os *Choros* de “uma nova forma de composição musical, em que se acham sintetizadas várias modalidades da música indígena brasileira primitiva, civilizada ou popular, tendo como principais elementos o ritmo e qualquer melodia típica popularizada, que aparece de quando em quando, incidentalmente”.

Datados de 1925, os *Choros nº 5* — com o sugestivo subtítulo de *Alma brasileira* — foram dedicados a Arnaldo Guinle, um dos mecenas da viagem de Villa-Lobos à Europa na década de 1920. Originalmente escritos para piano solo, eles aparecem aqui em arranjo do argentino Jorge Calandrelli (que trabalhou também com astros pop como Barbra Streisand, Tony Bennett e Madonna).

Calandrelli é igualmente o autor da transcrição para violoncelo e piano da *Dança negra* (1946), partitura para piano solo de Camargo Guarnieri. Ainda em começo de carreira, Guarnieri foi descrito pelo compositor norte-americano Aaron Copland (1900-1990) como “o mais sensacional dos talentos ‘desconhecidos’ da América do Sul”. Para Copland, a inspiração do autor dos *Ponteios* era “mais ordenada que a de Villa-Lobos, mas não menos brasileira”. Paulista de Tietê, Guarnieri recebeu vários prêmios internacionais. Influenciado pelos ideais de Mário de Andrade, foi um nacionalista militante que deixou vários discípulos, moldando gerações de compositores. Sua *Dança negra*, que já no título evoca os rituais afro-brasileiros, teria sido inspirada por uma visita a um terreiro de candomblé feita em Salvador em 1937, na companhia de ninguém menos que o escritor Jorge Amado.

ASTOR PIAZZOLLA (1921-1992)

Oblivion

Em 1997, antes ainda de registrar sua jornada pela música brasileira, Yo-Yo Ma gravou *Soul of the Tango*, álbum inteiramente dedicado à música de Astor Piazzolla. Discípulo de Al-

Investir em tecnologia e cultura.

Atitude que rege o presente
e o futuro da Unigel.

Fazer da sua vocação um instrumento. Esta é a atitude que inspira e rege a atuação da Unigel. Presente no Brasil e no México, e segunda maior petroquímica brasileira, a Unigel usa seu conhecimento e habilidade para criar soluções que facilitam o dia a dia. Esta é a arte que rege o presente e o futuro da maior produtora de acrílicos e estirênicos da América Latina. Este é o talento da Unigel.

berto Ginastera e Nadia Boulanger, Piazzolla enriqueceu o tango com influências do jazz e de compositores como Bartók e Stravinsky. *Oblivion*, que ouviremos hoje, é um arranjo da pianista japonesa Kyoko Yamamoto, que se especializou em transcrições de obras do compositor argentino. A peça integra a trilha sonora que Piazzolla escreveu para o longa-metragem *Henrique IV*, de Marco Bellocchio, filme de 1984 que adapta a peça homônima de Pirandello e tem Marcello Mastroianni e Claudia Cardinale nos papéis principais.

MANUEL DE FALLA (1876-1946)

Siete canciones populares españolas

Figura central na música espanhola do século XX, Manuel de Falla produziu relativamente pouco, escrevendo em um idioma que era uma mescla bastante individual da economia de meios do Neoclassicismo com a evocação do colorido de sua Andaluzia natal.

Admirador de Debussy e frustrado com a vida musical de seu país, Falla aproveitou uma turnê a Paris como pianista acompanhador, em 1907, para se radicar na capital francesa. No efervescente caldeirão das artes da *belle époque*, teve oportunidade de conhecer personalidades como Ravel, Stravinsky, Florent Schmitt, Diaghilev, Albéniz e Dukas, entre outros.

Desse período data a ópera *La vida breve*, estreada em Nice em abril de 1913. Em dezembro desse mesmo ano, o compositor preparava a primeira audição da obra na Opéra Comique parisiense, quando sua compatriota, a soprano Luisa Vela — que, nessa produção, cantava o papel da protagonista, a cigana Salud —, pediu-lhe canções de caráter espanhol para incluir em seus programas. Em 1914, com a iminência da Primeira Guerra Mundial, o compositor voltou a sua terra natal, finalizando as canções em julho daquele ano. Sua estreia aconteceu em Madri, em janeiro de 1915, na voz de Vela e com Falla ao piano.

Essa acabou sendo uma das raras ocasiões (além do bailado *O chapéu de três pontas*) em que o compositor empregou em sua música material folclórico previamente existente. O dicionário *Grove* diz dessas *Siete canciones populares españolas* que elas são “as mais executadas de todas as canções solo em língua espanhola”, com uma popularidade atestada por numerosas transcrições. Uma delas é a que ouviremos esta noite, em que a voz é substituída pelo violoncelo. A execução puramente instrumental dá ainda mais relevo à ênfase que Falla colocou na escrita para o piano, que concilia de modo exemplar as funções de acompanhamento, de enriquecimento harmônico e de evocação do colorido “local”.

OLIVIER MESSIAEN (1908-1992)

Louange à l'éternité de Jésus

Se as *Siete canciones populares españolas* foram concebidas durante a Primeira Guerra Mundial, o *Quarteto para o fim dos tempos*, de Messiaen, estreou durante a Segunda Guerra Mundial. Enquanto a obra de Falla não carrega marcas do conflito que devastava a Europa de seu tempo, a de Messiaen é um dos mais dramáticos testemunhos musicais da guerra: foi escrita e estreada no campo de concentração de Görlitz, na Silésia (atual Polônia), onde Messiaen (piano) e os outros três intérpretes da obra — Jean le Boulaire (violino), Henri Akoka (clarinete) e Étienne Pasquier (violoncelo) — eram prisioneiros dos nazistas. Mais tarde, o compositor afirmaria que jamais foi ouvido com tamanha atenção e compreensão como naquele chuvoso 15 de janeiro de 1941.

No prefácio da partitura, Messiaen escreve que sua inspiração veio da Bíblia e, mais especificamente, da seguinte passagem do “Apocalipse”:

Então vi outro anjo forte que descia do céu. Sua roupa era uma nuvem, ele tinha um arco-íris na cabeça [...] E ele pôs o pé direito sobre o mar e

SUA MELHOR ESCOLHA

- ▶ Uma das Big 5
- ▶ Líder no middle market
- ▶ Mais de 15 escritórios no Brasil
- ▶ Audit | Tax | Advisory



www.facebook.com/bdobrazil



www.twitter.com/bdobrazil



www.bdobrazil.com.br



o esquerdo sobre a terra [...] E o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu e fez um juramento em nome de Deus, que vive para todo o sempre [...]: — Não vai demorar mais. Quando o sétimo anjo tocar a trombeta, Deus cumprirá seu plano secreto.

Com cinquenta minutos de duração e alternando danças em ritmos irregulares com partes extremamente lentas e extáticas, o quarteto está dividido em oito movimentos, com diversas combinações entre os quatro instrumentos. Violoncelo e piano se unem para “Louvor à eternidade de Jesus”, o quinto movimento, que Yo-Yo Ma e Kathryn Stott escolheram para o recital desta noite. A respeito desse segmento, diz o autor: “Jesus é considerado aqui como o Verbo. Uma frase ampla no violoncelo, ‘infinitamente lenta’, engrandece com amor e reverência a eternidade do Verbo, poderoso e gentil, ‘cujo tempo nunca acaba’”.

JOHANNES BRAHMS (1833-1897)

Sonata nº 3, op. 108

Difícil exagerar a importância da música de câmara na obra de Brahms — ou a importância de Brahms para o desenvolvimento da linguagem da música de câmara. Como afirma o *Grove*, “ao longo de quarenta anos, do *Trio com piano, opus 8* (1854), às sonatas para clarinete (1894), estende-se um *corpus* de vinte e quatro obras completas que é possivelmente o melhor do que se produziu depois de Beethoven”. Enquanto as “vanguardas” do século XIX abordavam gêneros “públicos” de música, como os poemas sinfônicos de Liszt e as óperas de Wagner, o formalista Brahms se voltou para o âmbito “doméstico” da música de câmara, a fim de dar vida ao que há de mais refinado e sofisticado em sua produção.

O autor de *Um réquiem alemão* deixou-nos duas sonatas para violoncelo: uma em mi menor, de 1865, e outra na tonalidade de fá

maior, escrita duas décadas mais tarde. A que ouviremos hoje, contudo, foi originalmente composta para outro instrumento, o violino, e aparece aqui em transcrição.

A terceira e última das sonatas para violino e piano de Brahms foi escrita no verão de 1888, às margens do lago de Thun, na Suíça. A dedicatória homenageava o alemão Hans von Bülow, o pianista virtuoso que atuou na estreia do *Concerto para piano nº 1* de Tchaikovsky. Regente da Filarmônica de Berlim, Bülow cunhou a célebre expressão que caracterizava Bach, Beethoven e Brahms como os três grandes nomes da música germânica.

Aos 55 anos de idade, Brahms resolveu compor uma peça diferente de suas duas obras anteriores para a formação. De cara, chama a atenção o fato de essa terceira sonata ter um movimento a mais — quatro — que as duas anteriores, dotadas de apenas três. Contando com um adágio que costuma ser destacado como uma das páginas mais inspiradas do compositor, a obra possui um caráter que, no geral, soa como mais virtuosístico e extrovertido do que o das sonatas que a antecederam. É quase como se aspirasse à condição de concerto, e não apenas pela dificuldade da escrita para o instrumento de cordas, mas também pelo caráter quase “orquestral” da parte pianística. Com o húngaro Jenő Hubay ao violino e o próprio Brahms ao piano, a Sonata nº 3 estreou em Budapeste, em 1888.

Eu li
que ler faz
os neurônios
se multiplicarem.

Li que
o homem
já é capaz
de viver sem
coração.

Li que
alguns políticos
não viviam sem
mesada.

Li sobre
empresários que
preferem ficar
mudos.

E li
sobre um
elefante
que fala.

Li que
frutos do mar
são a especialidade
da Escandinávia.

Li que
festa é a
especialidade de

Cuba.

Li que
nem tudo
é festa na
União Europeia.

Li que
a Receita terá
arrecadação
recorde.

Li que
o homem
mais rápido do
mundo atinge
44 km/h.

Por que você
acreditaria em
tudo isso?
[Porque eu li.](#)

**QUER
SABER MAIS?
ASSINE
ESTADÃO**

0800 014 9000
estadao.com.br/assine

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Patrícia Moraes
Fernando Carramaschi
Luiz Fernando Faria
Marcelo Levy
Ricardo Becker

Superintendente
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder
Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita
Conselho
Milú Viltela
Aluizio Rebello de Araújo
Antônio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Pedro Herz
Plínio José Marafon

CONSELHO CONSULTIVO

Affonso Celso Pastore
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Regente Titular (2012-2016)
Marin Alsop
Regente Associado (2012-2016)
Celso Antunes
Regente Convidado de Honra (2012-2013)
Yan Pascal Tortelier
Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Organização Social de Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso
Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles
Diretor Executivo
Marcelo Lopes
Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing
Carlos Harasawa Diretor
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira Gerente
Ângela Sardinha
Fabiane de Oliveira Araújo
Guilherme Vieira
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos
Felipe Lapa
Departamento Técnico
Ronald Góes Gerente
Ednilson de Campos Pinto
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas
Iluminação
Carlos Eduardo Soares da Silva
Sonorização
Fabio Tsuneo Sena Santos Miyahara

Montagem
João André Blásio

Controlador de Acesso
Sandro Marcello Sampaio de Miranda Encarregado

Indicadora
Sabrine Ferreira Encarregada

REALIZAÇÃO



Cultura Artística

2013

23 e 24 de abril

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MONTREAL

KENT NAGANO Regência

6 e 7 de maio

YO-YO MA Violoncelo

KATHRYN STOTT Piano

23 e 24 de maio

ORQUESTRA DE CÂMARA FRANZ LISZT

EMMANUEL PAHUD Flauta

2 e 5 de junho

QUARTETO BORODIN

24 e 25 de junho

ORQUESTRA REAL DO CONCERTGEBOUW

MARISS JANSONS Regência

DENIS MATSUEV Piano

29 e 31 de julho

PIOTR ANDERSZEWSKI Piano

31 de agosto e 1 de setembro

JOSHUA BELL Violino

18 e 21 de setembro

GABRIELA MONTERO Piano

19 e 20 de outubro

ORQUESTRA SINFÔNICA FINLANDESA DE LAHTI

OKKO KAMU Regência

2 e 6 de novembro

COMBATTIMENTO CONSORT AMSTERDAM

QUIRINE VIERSSEN Violoncelo

Datas e programação sujeitas a alterações.

BLOCO DE NOTAS

Gioconda Bordon

gioconda@culturaartistica.com.br



MÚSICA DE CÂMARA NO CULTURA ARTÍSTICA ITAIM

Recentemente, em 30 de abril, estreamos nossa temporada de **Concertos Cultura Artística Itaim**, a quarta edição de nosso projeto de música de câmara desenvolvido em parceria com a Interarte. Músicos brasileiros e estrangeiros, solistas, duos e pequenos grupos de diversas formações vêm se apresentando ao longo dos últimos três anos para um público cada vez maior e mais assíduo.

Abrimos nossa temporada com o jovem e brilhante pianista italiano Federico Colli, vencedor do celebrado Concurso Internacional de Piano de Leeds de 2012. Em 19 de maio próximo, teremos os Solistas da Camerata Aberta, prêmio APCA 2010 de música contemporânea, em concerto especial gratuito que será realizado na Sala Itaú Cultural.

Em junho, Antonio Meneses e Rosana Lanzelotte formam um duo de violoncelo e cravo na noite do dia 10, quando interpretam peças do repertório barroco com a participação do violoncelista Alberto Kanji. A atração do dia 27 é o excelente Trio Guarneri de Praga, formado pelo violinista Cenek Pavlík, por Marek Jerie ao violoncelo e por Ivan Klánsky ao piano. Em 6 de agosto, apresenta-se outra dupla de renomados musicistas, o Duo Maccari-Pugliese, formado pelos violonistas

italianos Claudio Maccari e Paolo Pugliese, ambos professores da Accademia Internazionale della Musica de Milão e diretores artísticos do Ensemble Ottocento.

A temporada de música de câmara prossegue em 10 de setembro, com o premiado violinista russo Andrei Baranov, acompanhado da pianista Marina Baranova. Em 3 de outubro, será a vez do Mozart Piano Quartet, que conta com o pianista Paul Rivinius, o violinista Mark Gothoni, o violista Hartmut Rohde e com o violoncelista Peter Hörr. O mês de novembro fecha a programação deste ano com dois concertos: o primeiro, no dia 6, traz um recital do violonista escocês David Russel; por fim, no dia 27, ouviremos a violinista norte-americana Rachel Barton Pine, que se apresenta com o pianista Matthew Hagle.

Os **Concertos Cultura Artística Itaim** complementam a programação musical da Cultura Artística, abrindo e ampliando o universo e o repertório de nossas temporadas. Contamos, é claro, com a presença de todos vocês. Mais informações sobre nossa temporada de câmara estão à disposição em nossa página na internet, no endereço www.culturaartistica.com.br/camara.

Bom concerto a todos!



INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com



**Esta umidade a Vedacit
aplaude de pé.**

VEDACIT[®]
IMPERMEABILIZANTES

